



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO AM-
2 BIENTAL – CTSAM DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANA-
3 BARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – GRAVAÇÃO
4 DISPONÍVEL – No dia 01 de setembro de 2021, quarta-feira às 14h por videoconferência,
5 reuniu-se a Câmara Técnica de Saneamento Ambiental do CBH-BG com a seguinte pauta:
6 **1 – Acompanhamento do processo de concessão da CEDAE.** A reunião foi iniciada às
7 14h15. Marcos Basbaum agradeceu pela presença do convidado, Alexandre Mendes, di-
8 retor do Instituto Rio Metrôpole que agradeceu pela oportunidade, e esclareceu que reali-
9 zaria uma apresentação sobre a concessão da CEDAE, colocando -se à disposição para
10 esclarecimentos posteriores. Alexandre colocou que se houvesse questionamentos sobre
11 as informações da apresentação, que indicava no slide 1 o site para consulta pública onde
12 a informação se encontrava disponibilizada, inclusive com a documentação anterior do
13 processo. Alexandre indicou que haverá três fóruns para conselho de gestão com diferen-
14 tes representantes para monitorar a concessão. No Anexo 10 ele pontuou que seria tra-
15 tada a questão de fornecimento de água, havendo representação de oito cadeiras. Ele
16 disse que avançaria um pouco para demonstrar como o processo foi constituído. Por meio
17 de um órgão de controle, o CCO – Centro de Controle Operacional, haverá a disponibili-
18 zação das informações em tempo real, contando também com os dados, a qualidade da
19 água em três pontos específicos. Ele afirmou que a nova rodada de licitação acontecerá
20 ainda no ano de 2021. Voltando à apresentação, ele afirmou que o CCo será composto
21 pelo IRM, que terá a presidência para o primeiro mandato, um indicado do estado, que
22 ele acredita ser da Casa Civil, além da CEDAE, Agenera, a Águas do Rio com duas
23 cadeiras por ter adquirido dois blocos, um para Iguá e outra para a empresa que adquirir
24 o próximo bloco. Alexandre falou sobre a importância de monitorar a água antes da en-
25 trada na estação de tratamento, uma vez que há a questão da geosmina e que é um
26 problema de difícil solução. Alexandre continuou explicando que o conselho será consti-
27 tuído e que todos os participantes já receberam contato do IRM para indicar seus repre-
28 sentantes, pontuando que ele será o indicado pelo IRM. Em paralelo, ele afirmou que o
29 CCO já está sendo licitado e que estará sob comando do Sistema de Fornecimento de
30 Água - SFA. Alexandre ainda falou que cada nova concessionária terá objetivos e metas
31 condicionadas a resultados e que as empresas só receberão após alcançar as metas es-
32 tabelecidas. Ele esclareceu que fez uma linha do tempo para contextualização. Eloísa
33 Torres pediu para que Alexandre, em uma próxima reunião, faça um detalhamento da
34 composição do Comitê de Monitoramento e fez duas perguntas: por que o dinheiro da
35 outorga não foi “carimbado” para o saneamento dos municípios; e em detrimento das me-
36 tas colocadas pelos planos de municipais de saneamento, como ficará a situação das
37 metas contratadas à concessionária? Alexandre explicou que os R\$15 bilhões não foram
38 carimbados e foram divididos com base na população de cada município, com 50% para
39 o estado e o restante para os municípios, tendo o prefeito de cada município contemplado,
40 autonomia na gestão do recurso. Flávia perguntou sobre a mudança de 2023 para 2028
41 para atendimento dos pleitos de Maricá após o leilão, como a usina de dessalinização e o



42 escritório do IRM. Alexandre esclareceu o motivo, afirmando que a Sanemar assumirá o
43 saneamento até 2028. Alexandre seguiu respondendo às perguntas de Flávia, esclare-
44 cendo que, em na sua visão a dessalinização é a solução para a falta d'água para todos
45 os municípios em crise hídrica. Silvana questionou quem irá ser o responsável pelo Centro
46 de Controle de Operação e quem será o responsável pela construção. Alexandre responde
47 que o IRM será o responsável, que serão elaborados dois editais, e o SFA ficará encarre-
48 gado da continuação. Marcos falou sobre a participação de outros atores nos fóruns e
49 perguntou se os fóruns já foram criados e, caso sim, como o CBH poderia pleitear sua
50 participação e quantas pessoas poderiam do Comitê poderiam ter assento. Alexandre ex-
51 plicou que os fóruns já estão sendo criados e, pelo anexo 9, o Conselho de Titulares é
52 formado por um representante de cada município contemplado, e que o Comitê de Moni-
53 toramento é plural. Frederico perguntou se haverá planejamento posterior à concessão e
54 se as atualizações no plano metropolitano irão estar no contrato de concessão. Alexandre
55 informou que os planos municipais estão sendo criados ou revisados, e que a concessão,
56 em seu caderno de diagnósticos, terá todas as obras serão realizadas pela concessionária,
57 para cada município. Eloísa falou sobre a revisão do Plano Municipal do Rio de Janeiro e
58 o apoio do Comitê de Bacia à Magé para a atualização do seu plano. Alexandre explicou
59 que a região metropolitana deve executar o seu plano, composto por uma base em comum
60 a todos os municípios e cada um terá um diagnóstico com um plano de trabalho específico
61 as suas necessidades. Em relação aos 22 municípios da região metropolitana, estes de-
62 vem fazer questionamento ao IRM, sendo esclarecido que em 12 meses o plano metro-
63 politano estará sendo revisado. Seguiu esclarecendo que os planos serão amplamente
64 debatidos, caso haja necessidade de melhora após o diagnóstico. Em relação aos muni-
65 cípios fora da região metropolitana, ainda não há a definição de um plano de trabalho.
66 Elane Carvalho perguntou quem na prefeitura de Maricá irá arcar o projeto de dessalini-
67 zação, visto que a SANEMAR não possui orçamento suficiente para executar o projeto.
68 Alexandre respondeu que a responsabilidade recai sobre a CEDAE, primeiramente, porém
69 a CEDAE não possui interesse em investimento para a produção de água, dando direito
70 a Aegea em ser o abastecedor. Halphy Cunha Rodrigues perguntou como o IRM está
71 agindo em relação ao armazenamento e produção hídrica no Leste e Oeste. Alexandre
72 informou que é uma questão de balanço de massa de água e que crê que a solução para
73 a Costa Leste do país é a água do mar. Halphy informou sobre um dos projetos da Água
74 de Niterói, onde transforma-se biogás, das estações de tratamento, em energia sustentá-
75 vel, já alimentando algumas plantas. Jorge Luiz Marinho Muniz alertou que acha proble-
76 mático apostar toda a solução para o problema hídrico apenas na dessalinização e ques-
77 tionou sobre a fala de Alexandre que explicou que as concessionárias só recebem ao
78 baterem a meta. Eloísa relatou que os municípios que dependem do Sistema Imunana-
79 Laranjal já lidam com demanda reprimida. Alexandre reforçou que acredita na dessalini-
80 zação para lidar com os problemas da crise hídrica. Frederico falou a respeito da dessali-
81 nização e sua tendência futura e sugeriu as águas subterrâneas como uma das fontes de
82 solução para os problemas hídricos. Renato G. da Rocha questionou a a quem deve



83 recorrer, como usuário, diante as reclamações à empresa. Alexandre aconselhou recorrer
84 tanto a CEDAE quanto a Águas do Rio, sendo provável uma resposta mais rápida vinda
85 da Águas do Rio. Marcos agradeceu à presença de Alexandre e o convidou para a próxima
86 reunião com realização prevista para 01 de dezembro. A reunião foi encerrada às 17h15.

87

88

Marcos Basbaum

89

Coordenador da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental

90

91 **Encaminhamentos:**

92 1) Agendar próximas reuniões com o IRM e AGENERSA.

93

94 **Participantes:**

95 Elielson Teixeira da Silva - Prefeitura de Tanguá ; Patrícia Montezuma, Gisele Sant'Anna de
96 Lima, Marcos Serpa e Paulo Fonseca - Fundação Rio Águas; Marcos Basbaum - Conselho
97 Regional de Biologia – CRBio; Tamara Fernandes e Camila Cruz – Secretaria do Ambiente
98 e Sustentabilidade - SEAS; Frederico Menezes Coelho, Jorge Muniz e Mayná Coutinho -
99 Companhia Estadual de Águas de Esgoto – CEDAE; Halphy Cunha Rodrigues - Águas de
100 Niterói; Flávia Lanari Coelho - Associação de Preservação Ambiental das Lagunas de Ma-
101 ricá – APALMA; Elane Carvalho – Instituto Federal Fluminense; Silvana Di Iulio – Instituto
102 de Estudos dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente; Rejany Santos - Rede de Empre-
103 endedores Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável
104 – REDECCAP; Renato G. Rocha - Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande
105 – AMAVAG; Alexandre Braga - Conselho Comunitário da Região Oceânica de Niterói –
106 CCRON; Alexandre Mendes - Instituto Rio MetrÓpole; Eloísa Torres - Instituto Terrazul;
107 Paulo Cardoso - ALAPI; Georgia Bonavita. Secretaria Executiva (Agevap): Amanda Braga,
108 Carolina Martins e Luciana Rosário.